

# ALENTEJANA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 13391 fêmeas e 225 machos, em 147 criadores.

## Raça Autóctone

## História e Evolução

Os bovinos autóctones da região Alentejana representam uma forma primitiva e milenar da espécie bovina e disso são prova os fósseis existentes no Museu dos Serviços Geológicos de Lisboa, pelas semelhanças que apresentam com peças correspondentes aos atuais bovinos (Andrade, 1948). O mesmo autor refere que o gado bovino Alentejano é derivado de uma forma meridional do *Bos primigenius*, que se terá desenvolvido no sul da Península Ibérica e que terá emigrado para África, tendo regressado à Península Ibérica depois da última glaciação.

A raça bovina Alentejana, extremamente bem adaptada ao meio onde se insere teve, durante anos, a função principal de produzir trabalho. A sua evolução esteve ligada à revolução industrial, à mecanização da agricultura e ao crescimento populacional. Desde então novas técnicas agrícolas emergiram, com o objetivo de aumentar a produtividade, do mesmo modo que se iniciaram atividades relacionadas com o melhoramento animal, com o intuito de aumentar a produção de carne em detrimento da produção de trabalho.

A partir da segunda metade do século XX, apesar da oposição de algumas entidades oficiais, académicos e técnicos de destaque da altura, muitos criadores, na tentativa de quebrar a tendência de perda de rendimento com a atividade pecuária, nalgumas situações iludidos com a possibilidade de melhorar a rentabilidade das suas explorações, optaram por copiar modelos de produção de outros países e recorrer à importação de raças exóticas (Carolino, 2006). Nesta fase, verificava-se uma tendência clara para o aumento da exploração de raças exóticas ou para a realização de cruzamentos indiscriminados com estas raças, na tentativa de se obterem animais melhor conformados e com uma velocidade de crescimento mais elevada (Ralo, 1972). Durante este período, era difícil saber o número aproximado de bovinos de cada raça uma vez que, nem todos os Livros Genealógicos, tinham ainda sido constituídos e os censos “arrolamentos dos gados” apresentavam, mais frequentemente, os valores por região do que por raça.

O Alentejo é o solar de origem desta raça, como o seu nome sugere, sendo a sua representatividade bastante grande nesta zona do país.

A área de dispersão desta raça é essencialmente a zona Alentejana, distritos de Portalegre, Évora, Beja e alguns concelhos do distrito de Setúbal. Também existem algumas explorações nos distritos de Santarém, Castelo Branco, Guarda e Braga, embora seja reduzido o número de criadores nestes distritos.

O Alentejo é uma região com um clima temperado, tipicamente continental, com influências mediterrâneas. Este clima caracterizado por grandes amplitudes térmicas e baixa pluviosidade anual, concentrada sobretudo no inverno, e com um verão seco e longo, é pouco favorável ao desenvolvimento de pastagens de qualidade. Estes fatores ambientais influenciaram o tipo de animais existentes nesta região, nomeadamente a morfologia dos bovinos pois as pastagens disponíveis, pobres e de má qualidade, obrigaram ao aumento da capacidade de ingestão e do volume do aparelho digestivo. As altas temperaturas dos verões quentes obrigam a um aumento da circulação periférica e da superfície corporal, razão pela qual esta raça apresenta uma grande barbela e uma caixa torácica aumentada, permitindo uma respiração mais lenta e mais profunda (Silveira, 1972).

## Padrão da Raça

**Aspeto Geral** - A conformação desta raça advém das condições climáticas e regime alimentar a que foi sujeita ao longo dos anos. Este tipo de regime muito desequilibrado originou-lhe um grande desenvolvimento, da região abdominal e de toda a sua estrutura óssea. O desenvolvimento da tão característica barbela com as suas sete pregas, não é mais do que o aumento da área de transpiração dos animais permitindo-lhes, assim, suportar com melhor eficiência as amplitudes térmicas a que estão sujeitos;

**Pele e pelagem** - Vermelha, podendo ir do retinto ao trigueiro, sendo os pelos todos da mesma cor. São excluídos da raça, animais com interpolações de pelos brancos ou pretos em qualquer zona do corpo, exceto na borla da cauda onde se permitem os pelos brancos interpolados. As aberturas naturais são de cor rosada e normalmente desprovidas de pelos, podendo ter várias tonalidades de rosa;

**Cabeça** - Bem desenvolvida e com um tamanho considerável. A sua maior largura é por cima dos olhos, o chanfro é reto ou ligeiramente convexo. A marrafa é de forma arredondada e coberta por pelos mais desenvolvidos, que podem ser encaracolados; os cornos são simétricos e de considerável desenvolvimento nos animais adultos, a sua cor é o branco sujo com as pontas mais escuras, quase pretas. “Nascem” no prolongamento da marrafa e quando despontam é sempre com uma ligeira curvatura para a parte de trás da cabeça do animal, apresentando um crescimento sempre voltado para baixo, e depois dobram-se para a frente do animal tomando formas pouco variáveis; as orelhas encontram-se por baixo dos cornos e ligeiramente mais atrás do que estes, saem na horizontal e são revestidas de pelos, com tamanho considerável, especialmente no bordo superior;

**Pescoço** - Horizontal com comprimento médio e com um diâmetro considerável. Nos machos é uma zona de deposição de gordura formando o “murrilho” ou “cachaço”;

**Tronco** - O dorso e o lombo são bem conformados e com tendência para o retilíneo, tendo uma largura média;

**Garupa** - Comprida, bem musculada, em alguns casos descaída lateralmente, mas esta deiscência lateral tende a diminuir. A inserção do rabo é feita sobre a garupa, dando origem ao chamado rabo “apombinhado”, pois sobressai muito a “pombinha”. Com o diminuir da deiscência das faces laterais da garupa a inserção do rabo tende a ser cada vez menos saliente, tornando-se correta;

**Membros** - Bem aprumados, em alguns casos com os posteriores um pouco fechados, pois juntam nos curvilhões, devido à aproximação exagerada entre os ísquios. Esta aproximação tem sido corrigida pelos criadores, através da seleção de animais com aprumos corretos;

A conformação extremamente desproporcionada que caracterizava a raça, com o terço anterior bastante desenvolvido, diminuiu ao longo dos anos, pois os animais começaram a ser explorados unicamente para a produção de carne permitindo obter melhores conformações e, conseqüentemente, melhores rendimentos de carcaça e de desmancha. A alteração dos objetivos de produção, introduziu também alterações no regime alimentar, bem como, em todo o manejo produtivo.